

O DESAFIO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Maria do Perpétuo Socorro Calado Pereira¹
Odinéia Rabelo Mendes²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar e refletir quais os desafios enfrentados pelo professor para mediar o conhecimento de seu aluno. E tem como base, leituras e levantamentos bibliográficos, seguido de leituras e seleções de matérias como: livros e artigos especializados no assunto. A metodologia aplicada neste artigo se baseou em pesquisa bibliográficas, a partir da concepção de autores e da experiência profissional das autoras. Foram usados como instrumentos de coleta de dados análises das bibliografias e reflexões sobre o tema. Foi possível perceber que o papel do professor e do aluno na construção do conhecimento requer desafios para enfrentar a realidade de modo que a abordagem conduza a prática pedagógica numa reflexão para além do papel da escola, mas também sobre a função do docente.

Palavras – chave: Desafios, Mediar, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A escolha por esta temática está relacionada com o confronto surgido na vivência enquanto educadoras da rede Pública do ensino do Estado do Amapá, após observar que os professores enfrentam desafios para mediar o conhecimento a seus alunos.

O ato de ensinar, repassar o conhecimento ao outro se tornou um tema de reflexão, de pesquisas e, especialmente base para a construção de uma educação mais participativa, em que professor seja antes de “detentor absoluto do saber”, o mediador deste. Como enfatiza Saviani (1995), ao enaltecer o caráter humanístico da relação ensino aprendizagem: O trabalho educativo é o ato de despertar, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem

¹ Mestranda em Ciência da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), kalladinho@gmail.com

² Mestranda em Ciência da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), rabeloneia@gmail.com

humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1995, p.17).

A partir dessa visão, percebemos que ser educador é, por conseguinte, entendido como o ato de colocar-se enquanto humano como instrumento da educação, imbuído de instruir outros humanos, os quais deverão repassar de alguma forma aquilo que absorveram para a sociedade, de modo que a relação entre professor e aluno deixa de ser tomada no sentido hierárquico, da imposição, e passa a ser tratada mais em seu caráter interpessoal, em que todos sejam autores de uma educação participativa e humanizada.

Este artigo tem como objetivo identificar e refletir quais os desafios enfrentados pelo professor para mediar o conhecimento de seu aluno. E tem como base, leituras e levantamentos bibliográficos, seguido de leituras e seleções de matérias como: livros e artigos especializados no assunto.

Para dar melhor qualidade a pesquisa utilizou-se bibliografias, onde objetivou-se coletar informações sobre a mediação do conhecimento, que teve como base as concepções de autores como: Paulo Freire, Demerval Saviani, entre outros.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste artigo se baseou em pesquisa bibliográficas, a partir da concepção de autores e da experiência profissional das autoras.

Para alcançar o objetivo da pesquisa foram usados como instrumentos de coleta de dados análises das bibliografias e reflexões sobre o tema.

DESAFIOS DO PROFESSOR NA ATUALIDADE

Ser professor no contexto atual, nunca foi uma tarefa tão difícil, atualmente ocorreram profundas transformações, as quais trouxeram relevantes mudanças que impactaram fortemente a vida das pessoas e das organizações. Em consequência, sabe-se que o conhecimento passou a ser o bem de maior valor, ganhando cada vez mais espaço numa sociedade caracterizada por uma economia desmaterializada. A trajetória da profissão docente tem estreita ligação com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados.

Diante de todos esses processos de mudanças, observamos que de um lado o desenvolvimento tecnológico trouxe avanços na forma de produção e também nos diversos ramos da ciência, o aumento inclusive da expectativa de vida, com a descoberta de novos medicamentos e aparelhos de diagnósticos mais precisos, por outro lado, trouxe crise e contradições para uma parcela da população que se encontra à margem desse desenvolvimento econômico e social. A educação, como fenômeno social, não ficou de fora dessa revolução. Ao contrário, seu papel e suas funções passaram a ser muito mais questionadas e apontadas como elemento de mudança. Segundo Saviani (1996, p. 170).

Neste contexto, à escola é solicitada a mudar o ensino que oferece principalmente a qualidade da informação que está promovendo e procura se adaptar às novas exigências do mercado neoliberal, incluindo o domínio das novas tecnologias que tomam conta de todos os setores da atividade humana. Esse modelo de educação pautado em princípios neoliberais passa a ser essencial para a erradicação da pobreza, pois garante que investindo no indivíduo e dando-lhe instrução, a escola estaria capacitando o sujeito a sair da situação que se encontra.

Diante disso, a escola precisa rever suas ações e o seu papel no aperfeiçoamento da sua prática educativa, sendo necessária uma análise dos seus conceitos didático-metodológicos, na busca de uma adequação pedagógica ao atual momento, buscando assim, a sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos pautando o resultado de suas ações em saber concreto. Sabemos que as dificuldades da escola são muitas, desde a parte física, prédio e material didático e material permanentes, quanto profissionais preparados para as novas metodologias.

Assim, o educador do Séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, a realidade que demanda a nova sociedade da informação passa exigir um esforço de trabalho onde se torna necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, utilizando as novas TICs como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

É importante, reafirmar o que Pedro Demo aborda em sua palestra sobre “Os Desafios da Linguagem do Século XXI para a Aprendizagem na Escola”, ressaltando que a escola está distante dos desafios das emergências do nosso século, fala que a escola anda na contramão dos avanços tecnológicos, algumas crianças têm acesso à tecnologia e se desenvolvem de uma

maneira diferente e gostam menos ainda da escola porque acham que aprendem melhor na internet. Acredita que a escola não está preparando o cidadão para atuar no mundo virtual, as próprias crianças trocam linguagem entre si, e a escola está longe disso, devido a linguagem do mundo virtual do Século XXI, está embutida na nova Mídia (computador, celular), dessa forma a linguagem digital supera o texto impresso (não exclui o texto impresso).

Nesse sentido o autor afirma que a escola precisa de mudança urgente para acompanhar o ritmo dos alunos, e essa mudança tem que começar pelo professor, acredita que o professor é a figura fundamental de todo esse processo. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal. Para tanto o professor precisa entender que ser professor não é dar aulas, não é instruir, é cuidar que o aluno aprenda. É melhor dar menos aula, e cuidar que o aluno pesquise, elabore, escreva e aprenda. Aí entra a linguagem da mídia, a língua de hoje não é dos gramáticos, é de quem usa a internet.

Assim sendo nesse novo contexto de mudanças nos levam a repensar constantemente modelos de aprendizagem onde se incorporam as novas tecnologias implicam riscos e desafios, além da necessidade de os profissionais envolvidos terem ciência do verdadeiro papel que esses recursos vão desempenhar nas atividades educacionais.

Gadotti (2000, p. 6), afirma que neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Portanto, a realidade nos leva a repensar constantemente os modelos de aprendizagem. Ensinar e aprender frente às novas tecnologias da comunicação e informação é um desafio que deve ser encarado com profundidade. Apostamos numa dinâmica da vida contemporânea, as possibilidades que as tecnologias trazem para a sociedade demonstram ainda mais evidência de que a educação pode ocorrer em diversos lugares de prática social, rompendo o paradigma de que a aprendizagem só acontece em ambientes formais, mas é inegável o papel que a escola exerce na formação e seu significado no processo educativo de sujeitos que a integram.

Nesse sentido o professor precisa desenvolver capacidades de reconhecer as transformações tecnológicas de informação em sala de aula, atender as diversidades culturais, respeitando as diferenças, investindo na atualização científica, técnica e cultural, integrando no exercício da sua docência a dimensão afetiva, bem como desenvolvendo comportamento ético a fim de orientar os alunos em valores e atitudes.

Para encarar as transformações atuais, o profissional deve se preparar, e antes de tudo é preciso estar aberto para atuar em várias áreas e saber lidar, cada vez mais, com a tecnologia e aperfeiçoar as relações humanas. O caminho é ter conhecimento para atuar em diferentes áreas do conhecimento com qualidade, relacionar-se bem com as pessoas, buscar especializar-se em vários assuntos prezar a qualidade de vida.

Com tudo, é no ensino formal que a educação se condiciona a um projeto pedagógico que orienta a prática docente, Barbosa (2004), sob essa ótica a escola é espaço disseminador de conhecimento historicamente produzido e que representa a primeira esfera do sujeito e o conhecimento científico. Dessa forma recai sobre ela a emergência na adequação de paradigmas afim de que possibilite a formação de sujeitos conforme a sociedade globalizada.

Sob essa Ótica, de acordo com Moura (2001), os futuros educadores serão responsáveis pela organização deste conhecimento junto aos aprendizes, torna-se necessário que estes educadores tenham clareza de que o processo ensino-aprendizagem se encontra em reformulação contínua diante das redes sociais e do avanço tecnológico e científico.

Portanto, a realidade nos leva a repensar constantemente os modelos de aprendizagem. Ensinar e aprender frente às novas tecnologias da comunicação e informação é um desafio que deve ser encarado com profundidade, não podendo existir comodismo, acreditar que o conhecimento que possui é suficiente, mas é preciso buscar um aperfeiçoamento constante se quiser permanecer no mercado de trabalho como profissionais competentes e dinâmicos. A busca pela formação continuada deverá ser uma constante na formação do educador e, para tal, é preciso estar aberto às transformações e ao conhecimento que está disponível.

Atualmente é necessário que o professor seja um pesquisador, por excelência, não apenas um transmissor de conhecimentos, pois este papel pode ser substituído por qualquer equipamento. Porém, se considerarmos a prática pedagógica como um processo de construção de relações e de formação de identidades, pode-se dizer também que nenhuma profissão acontece sem a figura do educador. É este educador que a sociedade moderna está exigindo, humano, ético, responsável, competente e que trabalha a sua subjetividade para ter condições de travar um relacionamento pautado nos valores éticos e políticos apregoados pela nossa educação brasileira, educação esta que apresentou significativas mudanças nas últimas décadas.

Apontamos também como sendo outro fator impactante no desempenho profissional dos professores e no desempenho acadêmico dos estudantes é a omissão da família no processo de ensino. A desestruturação familiar, a falta de tempo devido à elevada carga de trabalho dos pais e responsáveis, acrescidas do desinteresse pela vida escolar do aluno e pela

falta de valores familiares que transmitam limites são elementos que refletem diretamente em sua vida escolar.

A participação da família na vida escolar do aluno e nas importantes decisões da comunidade escolar em prol da melhoria do processo educacional é cada vez menor. São atribuídas à escola e, conseqüentemente, ao professor, funções educacionais pertencentes à família. O contraditório desse cenário é que, apesar de alguns desses omissos responsáveis pelos estudantes não atuarem minimamente nas atividades acadêmicas e na vida escolar da criança/adolescente, eles cobram da escola posturas que deveriam ser tomadas no ambiente familiar. Ou seja, cada dia mais tem ficado por conta do professor questões de formação da personalidade e do caráter que competem só e unicamente à família.

A parceria entre família e escola é essencial para que o processo educacional se efetive de maneira satisfatória, uma vez que “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, educar para os desafios da vida, perpetuar valores éticos e morais” (Chalita, 2004, p. 11). Os valores morais que são conduzidos pela família do educando permitirão que este reconheça e valorize a escola como um espaço comum onde há regras, direitos e deveres a serem seguidos, sendo este um ambiente socializador que contribui para a sua formação plena como cidadão. Chalita (2004, p. 10) afirma que, “por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”. Essa relação de atenção à educação pessoal do estudante na sua formação ética, psicossocial e familiar e na sua construção acadêmico-científica, também é de fundamental importância para o aluno, assim como ausência dela gera conseqüências, como a queda na qualidade do ensino e o crescimento da violência, dentro e fora das classes. Muito dessa culpa cabe também aos pais, que muitas vezes se esquecem de cuidar da educação em casa e não acompanham de perto a vida escolar de seus filhos. Achem que a escola tem que dar instrução e educar o aluno, quando a obrigação primordial é deles, em casa.

Mesmo a escola sendo uma instituição gerenciadora de conhecimento. A escola não é a única responsável pela transformação de uma sociedade, mas seu papel social (além de todos os outros que desempenha) é de suma importância, pois é por ela que o aluno desenvolve habilidades de relacionamento pessoal e científico, sua formação crítica, responsabilidade de atuar em equipe, construindo assim a sua identidade cidadã, em processos gradativos mediados pelo professor.

A postura profissional que o professor assume em seu cotidiano escolar, suas atitudes e forma de trabalhar, aliada as à sua capacidade de estimular e mediar a construção do conhecimento desenvolverão laços de afinidade, respeito, confiança e afeto com os seus

alunos, tão importantes para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É imprescindível para o docente que seja adquirida algumas “posturas necessárias ao ofício, tais como a convicção na educabilidade, o respeito ao outro, o conhecimento das próprias representações, o domínio das emoções, a abertura à colaboração, o engajamento profissional” (Perrenoud et al., 2001, p. 12).

Neste contexto, é possível perceber que muitas são as dificuldades da prática docente. Mas, ainda que pese a falta de reconhecimento e incentivo por parte dos governantes e de uma parcela da sociedade, apesar das dificuldades cotidianas referentes à falta de recursos da escola, das limitações pessoais de cada indivíduo, continua valendo a pena ser professor quando se tem em mente que se está contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes e que permanecerão na busca incessante por melhores condições de existência, manutenção da sua comunidade/sociedade e por uma educação de qualidade.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Por muito tempo a prática educativa era centrada no professor. Este repassava os conteúdos e os alunos absorviam ou memorizavam sem qualquer reflexão ou indagação. Por fim, o conteúdo era cobrado em forma de uma avaliação. Esse tipo de informação; repassada e memorizada, se opõem completamente da proposta de um novo ensino na busca da produção do conhecimento. Essa prática pedagógica em nada contribui para o aspecto cognitivo do aluno.

Nos dias atuais, não se pede a um professor que seja mero transmissor de informações, ou tudo o que aprende no ambiente acadêmico pode ser aplicado numa sala de aula aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. O professor precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer a realidade do aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social.

Dessa forma, Libâneo (1998, p.29), afirma que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Assim sendo, o conhecimento empírico ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Neste sentido, vale a pena refletir sobre as considerações de Gadotti, ao explicitar sobre o que venha a ser professor:

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade se educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam junto, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. “Por isso eles são imprescindíveis.” (Gadotti,2003, p.3).

Sob essa ótica, compreendemos como papel do educador, a mediação do ensino, que tem como função não apenas a aplicação de nota, mas também considerar como parte do processo educativo, os erros, além da realização de trabalhos sob uma análise e um retorno, ou seja, esse instrumento processual percebe o direcionamento do estudo do aluno.

Com intuito de responder ao principal desafio de sua profissão, o professor deve propiciar o acesso à cultura e a ciência, tendo consciência de que se faz necessário à inclusão de todos, sem exceção de nenhum educando na participação do saber mediante ao contexto social.

Segundo Walther Hermann, do Instituto de Desenvolvimento do Potencial Humano os professores estão cada vez mais inseguros, pois cada aluno assiste à televisão, está conectado à Internet e brinca em seu computador multimídia em casa. Viaja regularmente e participa de algumas discussões e decisões em seus lares.

Cada vez mais, esses professores convivem com o fantasma do não saber. Cada um desses alunos pode levantar a mão em aula e desmentir o conteúdo de seus ensinamentos como sendo desatualizados! Nós escutamos muitas "histórias da carochinha" em nossa educação e, muitas vezes, não tínhamos habilidade de argumentar e questionar. Essas novas gerações não aceitam tais fantasias. Suas percepções e seu acesso às informações disponíveis no ambiente são suas referências. Usam os mesmos instrumentos para colocar o sistema em contradição diz Hermann.

Neste sentido, para ser um “bom professor”, não basta ser apenas um orador, ou saber todos os conceitos de determinada área, pois ensinar não é apenas uma questão de falar; na aprendizagem o que realmente importa é assegurar que o ouvinte com intenção de aprender

está entendendo; tratasse de explicar para ser compreendido com isto o “bom professor” é aquele que trabalha com intenção formativa.

Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Cury (2003, p.127), afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

A incerteza nessa explanação é um aspecto positivo, pois gera a curiosidade, levando o aluno a refletir e buscar respostas. O autor citado enfatiza que a exposição interrogada transforma a informação em conhecimento e esse conhecimento, em experiência e o melhor; o professor não mais é persuasivo, ou o que convence, mas o que provoca e estimula a inteligência. Diante disso, ele desempenha, no processo de ensino/aprendizagem, o papel de gerenciador e não de detentor do conhecimento.

Nessa ótica, Saviani (2008) ressalta o que ele denomina de escola nova ao retratar a pedagogia inovadora em sua obra “Escola e democracia”. Para o autor “O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea de o ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre estes e o professor” (2008, p.8). Com isso, fica evidente que o professor precisa preparar-se cada vez mais para lidar com esse novo olhar sobre o ato de educar. Freire dá ênfase a esse fator quando sugere em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da educação”, que a prática do ensino exige a reciclagem constante do professor: [...] Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (FREIRE, 1996, p.31).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do professor e do aluno na construção do conhecimento requer desafios enfrentados frente à realidade da sociedade contemporânea requerendo abordagens que

conduzem a prática pedagógica numa reflexão para além do papel da escola, mas também sobre a função do docente.

De acordo com Kante (2003), “o bom professor”, “deve estar, ele mesmo, comprometido com ideias de liberdade, a qual é ao mesmo tempo objetiva de sua atividade educativa na medida em que almeja transformar o educando num cidadão esclarecido, maduro, autônomo, capaz de autodeterminar-se e responder pelos seus atos”.

Nesse sentido, entendemos que o professor deve deixar de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

O educador está num processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. Este deve procurar desenvolver em seus alunos o raciocínio, a imaginação, a argumentação e o senso de observação, trabalhando a interatividade, tendo criatividade para alcançar seus objetivos, assumindo coletivamente a responsabilidade em relação ao aluno, não devendo ficar parado no tempo, devem adquirir novas competências em relação à sua formação. Cabe ressaltar que nem sempre o professor consegue buscar esse conhecimento em condições dignas de trabalho, pois, o momento atual exige do educador conhecimentos que vão além daqueles de sua área específica, levando-o a avaliar e rever constantemente sua prática pedagógica, visando mudanças.

Assim sendo, conclui-se que nada está pronto, o educador está num processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. Cabe ressaltar que nem sempre o professor consegue buscar esse conhecimento em condições dignas de trabalho, pois, o momento atual exige do educador conhecimentos que vão além daqueles de sua área específica, levando-o a avaliar e rever constantemente sua prática pedagógica, visando as mudanças do novo milênio.

O estudo possibilitou uma discussão sobre os desafios do professor na atualidade e o papel do professor no processo ensino aprendizagem, onde observou-se a elevada importância do conhecimento acerca desses temas, tendo em vista que a educação é base fundamental para o alicerce de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, decretando a todo cidadão o direito a educação, abrangendo processos formativos que se desenvolvem desde a família às manifestações culturais. Esta lei disciplina que a educação escolar se desenvolva por meio do ensino em instituições próprias, mas devendo vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Dessa forma, no artigo 13 da LDB citado nos PCNs (Ensino Médio, p.42), que tem como título “Da Organização da Educação Nacional”, se refere sobre funções do professor como participante e colaborador das propostas pedagógica; elaborar e cumprir plano de trabalho; cuidar da aprendizagem do aluno; ministrar os dias e as horas aulas estabelecidas e fazer uma articulação entre escola e família entre outras.

Percebe-se que o papel do professor, segundo a LDB, é mais do que transmitir informações. Numa gestão democrática, ele deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos, as metas que se quer alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que é ele que tem maior contato com o aluno e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã. É importante que o professor participe das atividades da escola em conjunto com as famílias dos alunos.

REFERENCIAS

BARBOSA, M. S. S. *O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora*. Dissertação (mestre em educação) - Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CHALITA, G. *Educação: a solução está no afeto*. 12ª ed. São Paulo: Gente, 2004. e, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

IÇAMI TIBÁ. *Ensinar aprendendo*. Editora Libaneo, 1996.

KANT, I. *Sobre a pedagogia*. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: LIBERALLI, F. C. *O diário como ferramenta para a reflexão crítica*. 166 f. Tese (doutorado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

MASETO, Marcos Tarsio. **Competência Pedagógica.** São Paulo: Summus, 2003.

MOURA, M. **A atividade de ensino como ação formadora.** In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola.** São Paulo: Editora Pioneira, MOURA, Robson. **Tecnologia da Informação e Educação,** 2001.

PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências? 2ª ed. rev.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Ensino Médio.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, D. **Filosofia de Educação: Crise da Modernidade Futuro da Filosofia da Práxis.** In: Freitas, M. **A reinvenção do Futuro: Trabalho, Educação,** SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 12. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANE, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas, São Paulo Autores Associados, 1995.